



## **Jogos visuais**

### *Psiquê*, de Angela Lago

Rodrigo da Costa Araujo\*

*Psiquê*, de Angela Lago (2009), é uma delicada releitura do mito homônimo, adaptado para o mundo da literatura infantojuvenil. Retomada semioticamente de Apuleu (século II d.C.) e do célebre fabulista francês La Fontaine (1621-1695), a lenda registra, no contexto alegórico-romanesco, o mito grego de Eros e Psiquê.

Conta a lenda que Psiquê, a princesa mais linda do mundo, desperta ciúmes em Vênus, a deusa da beleza. Para vingar-se, Vênus exige que seu filho castigue a rival. Porém, ao ver Psiquê, Amor não consegue resistir à sua beleza e decide raptá-la. A partir daí, ele consulta um oráculo, que declara (de maneira equívoca) que Psiquê deve ficar exposta num deserto, entregue a um monstro.

A princesa, então, é deixada à beira de um abismo, conforme exigido. Mas um vento a conduz a um castelo e, finalmente, ao marido. Como provação, ele viria todas as noites, mas partiria antes do amanhecer sem que ela o visse.

Instigada pelas invejosas irmãs, Psiquê decide verificar se o marido é mesmo um monstro. Ao tentar ver seu rosto, descobre que ele é Eros, o deus do amor, mas acaba ferindo-o gravemente, ao deixar cair nele uma gota do azeite da lamparina. Afrodite fica sabendo do ocorrido e esconde o filho machucado. Quanto a Psiquê, é obrigada a vagar pelo mundo, cumprindo dolorosas penas para tê-lo de volta.

\* Doutorando em Literatura Comparada (UFF), leciona Teoria da Literatura e Literatura Infantojuvenil na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé (Fafima).

O mito de Apuleu, também ele compilação de várias lendas e redesenhado nas ilustrações de Angela Lago, é famoso e bastante conhecido. Por sua natureza alegórica e de origem na cultura oral, ganha, pelas palavras e ilustrações dessa obra, ares de conto de fadas. Em sua trama, é possível reconhecer marcas estilísticas e visuais de outros contos/imagens da tradição oral e visual.

Por meio das ilustrações de Angela Lago, essa fábula alegórica e filosófica consegue mais uma vez atravessar o tempo e o espaço, reestruturando significações e olhares. Sabe-se, além disso, que a psique, em grego *psyché*, era difundida na cultura helenística com o sentido de alma. Posteriormente, significaria borboleta ou moça com asas de borboleta. Daí a repetição signíca das borboletas em várias ilustrações de cenas do livro.

Reforçando delicadamente essas nuances e configurações míticas, as ilustrações de Angela Lago metaforizam os muitos encantos. Desde a capa em preto, com pequenos furos refletidos ao fundo do papel prata-luminoso, somos convidados a acompanhar as aventuras romanescas de Psiquê no espantoso céu estrelado. Nesse jogo de luz e sombra, signos e sentidos, a autora anuncia já na epígrafe, bordada com uma borboleta: “Esta história é de encantamento. Traz vida longa e boa sorte a todos que a escutam ou leem”.

A esta frase inicial, quase oracular, poderíamos acrescentar a visualidade ou o verbo ver, apesar de as ilustrações serem muito mais que mero convite para ler/ver. Na verdade, constituem um intrincado jogo semiótico de ver-esconder que, ao expor-se, objetiva uma sensibilidade capaz de estimular um saber-querer, determinante do ler-ver.

Solidão, estranheza, beleza, desafio, inveja, fantasmagoria,

multiplicidade de portas, borboletas, sono, marcas femininas, lua, texturas, folhas e caules, maciez, água, abismo, morte, entorpecimento, velocidade, ilusão, liberdade e amor são sentimentos ou características que as ilustrações incorporam ou retratam.

Essa rede de retomadas e recursos visuais é o centro do livro, que estimula a percepção, a comunicação entre o verbal e o visual, por meio de um discurso amoroso capaz de motivar qualquer leitor. A cada provação de Psiquê, montam-se jogos visuais em que a transformação do fazer é mola propulsora.

Os espetáculos que as ilustrações de Angela Lago constroem – não só para o olho, mas também para o imaginário – se devem a uma grande sensibilidade para perceber/entender. É assim que a autora consegue também nos estimular a ir além da captação estática de seus desenhos, potencializados esteticamente e semanticamente por meio de uma montagem primorosa.

